Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$.60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO DE 1968 | N.º 28.750 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Astronautas hoje em casa

BASE DE HICKMAN, Havaí, 28 — Frank Borman, James Lovell e William Anders, tripulantes da Apolo-8, chegaram hoje a esta base da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, procedentes do porta-aviões Yorktown, onde passaram a noite. Os três se encontram em perfeito estado de saúde e deverão embarcar ainda hoje, a bordo de um "C-141", com destino à base de Ellington, nas proximidades de Houston, aonde chegarão por volta das 5 horas da manhã.

Radiofoto UPI

Frank Borman e William Anders confraternizam com os oficiais do Yorktown

Depois de uma breve reunião com os seus parentes, Borman, Lovell e Anders serão submetidos a exames e entrevistas. Os cientistas e os tecnicos norte-americanos procurarão informar-se de todos os aspectos do vôo espacial, desde a forma pela qual se comportou o foguete Saturno 5, que os lançou ao espaço cosmico, até a visão que tiveram da superficie lunar e o funcionamento da cosmonave.

Os astronautas já descreveram a Lua como sendo um planeta sem côr, de paisagem extremamente desolada, com planicies cobertas de rochas e fendas, profundas crateras e colinas irregulares. Entretanto, uma analise preliminar de tudo quanto viram e aprenderam, reforçou a decisão dos Estados Unidos de efetuar um desembarque na Lua no proximo ano.

Os três astronautas afirmaram não ter tido dificuldades em reconhecer os pontos mais evidentes da Lua, nem em circunavegá-la. Disseram também que escolheram um local para o futuro desembarque de um homem no satelite terrestre, descrevendo-o como "extremamente adequado". Os astronautas estiveram no espaço durante 6 dias e 3 horas. Durante 69 horas voaram em direção à Lua, em torno da qual completaram 10 revoluções em 20 horas. Em seguida, fizeram a viagem de regresso à Terra, em 58 horas.

As emoções

Antes de embarcar com destino à base de Hickman, os astronautas comentaram vários aspectos de seu vôo. Lovell disse que ficou particularmente impressionado com a segunda ignição do terceiro estágio do Saturno-5, cujo impulso aumentou sua velocidade para 40 mil quilômetros horários, enviando a Apolo-8 em direção à Lua.

"Foi assombroso — disse Lovell — pois ninguém podia sentir o que realmente estava acontecendo. Perguntei-me se regressaríamos, ao ver o nosso mundo diminuir cada vez mais". Nesse momento, surgiram Borman e Anders e os três passaram a inspecionar a cosmonave, cuja parte externa está inteiramente calcinada.

"De uma coisa estou certo — disse Borman, emocionado: "Esta é uma excelente máquina". Borman informou que êle e seus companheiros tiraram várias centenas de fotografias da Lua. As primeiras delas serão entregues à imprensa amanhã à noite.

Por outro lado, o chefe da equipe médica que examinou os astronautas logo após a sua descida à Terra, dr. Clarence Jerningan, disse aos jornalistas: "Os astronautas estão em excelente estado de saúde. Não comprovamos nada de anormal em sua condição fisica. Estão cansados, mas já os submetemos a todos os exames. Tal como esperavamos, não demonstraram sofrer de nenhuma enfermidade".

Jerningan afirmou que o único medicamento ministrado a Lovell foi colírio, devido a uma ligeira afecção do globo ocular, provocada pela luz reinante na cabina da Apolo-8 durante o vôo. Segundo o médico-chefe, William Anders parece estar em melhor estado físico e moral do que os outros cosmonautas.

Os exames médicos foram tão minuciosos que o próprio vice-presidente Hubert Humphrey teve dificuldades em cumprimentá-los. Quando Humphrey ligou para felicitar os astronautas, Borman estava sendo submetido a um exame de sangue. "Ainda tenho uma agulha em meu braço — disse o astronauta — mas é melhor que eu fale com êle. É meu patrão". E assim o fez, com agulha e tudo. Anteriormente, o presidente Johnson havia telefonado, cumprimentando os astronautas.

Ceia com velas

Terminados os exames, foi oferecida aos astronautas uma ceia iluminada a luz de velas, homenagem dos oficiais do "Yorktown". Durante a ceia, voltaram a descrever com minucias os aspectos de seu vôo. "O retorno — disse Lovell — foi realmente algo sensacional. Nem pude acreditar. Foi uma missão maravilhosa. Como capitão da Marinha, sinto-me feliz por estar em companhia de marinheiros". Em tom jocoso, disse que teve que consolar seus companheiros, assegurando-lhes depois do mergulho no Pacífico que a Marinha não falharia. Anders, por sua vez, afirmou: "Para lhes dizer a verdade, a única coisa que eu desejava era descer num oceano, qualquer que fôsse".

Promoção

SAN ANTONIO, Texas, 28 — O major da Força Aérea dos Estados Unidos, William Anders, um dos astronautas que participaram do vôo da Apolo-8, foi promovido hoje a tenente-coronel, por sua participação na extraordinaria façanha espacial. A decisão foi anunciada pessoalmente pelo presidente Lyndon Johnson.

Seus dois companheiros, Frank Borman e James Lovell, já haviam sido promovidos após o seu vôo na cabina Gemini 7, em dezembro de 1965. Desde essa data, Borman é coronel e Lovell capitão.

Por outro lado, anunciou-se hoje que no proximo dia 3 de janeiro, quando se abrirá o 91.o Congresso, será apresentado na Camara dos Representantes um projeto de resolução propondo que seja concedida aos astronautas da Apolo 8 a Medalha de Honra, a maior honraria concedida pelos Estados Unidos.

Essa medalha é concedida normalmente por atos de valor e heroismo sob fogo inimigo, mas os representantes Bertran Powell e Dante Fascell anunciaram que patrocinarão a resolução solicitando que, extraordinariamente, seja concedida a condecoração aos astronautas. Fascell mencionou como precedentes as decisões do Congresso, mediante as quais se outorgou a Medalha de Honra ao explorador polar Richard Byrd e ao aviador Charles Lindbergh.

Grandes preparativos estão sendo feitos em todo o país, para receber Borman, Lovell e Anders como herois nacionais. Tais homenagens, entretanto, só poderão ser prestadas depois que os astronautas terminarem a série de exaustivos exames e entrevistas, para informar os tecnicos e os cientistas norte-americanos sobre os resultados da missão.

Espera-se que até o dia 8, os três tenham concluido os seus relatorios perante as autoridades da NASA. Nesse mesmo dia, ou provavelmente no dia 9 de janeiro, concederão uma entrevista coletiva à imprensa, possivelmente no proprio Centro Espacial de Houston, onde ficarão alojados até aquela data. Além das entrevistas, os astronautas serão submetidos a novos e prolongados exames médicos.

Bola de fogo

SIDNEY, Australia, 28 — A tripulação e os passageiros de um avião da PANAM foram os primeiros a ver a capsula Apolo 8, após seu retorno da Lua. Quando o aparelho voava a 1.300 quilometros a sudoeste de Honolulu, avistaram uma bola vermelha de fogo, com uma longa cauda branca incandescente, cruzando como um bólido o céu escuro.

"Foi um espetaculo assombroso — afirmou o passageiro Gerald Thomas — e ver isso foi como apertar a mão de Cristovão Colombo". Quando a capsula foi avistada pelo pessoal do avião, os astronautas certamente estavam fora de contacto radiofonico com as unidades de resgate. O comandante do avião, capitão Marcun, afirmou que a Apolo 8 se assemelhava ao Cometa de Halley.

AFP, AP, Reuters e UPI

Mais noticias e analises da situação espacial nas páginas 2 e 13.

Derrota foi reconhecida

MOSCOU, 28 — A União Soviética soube perder com cavalheirismo a "corrida" espacial, na fase em que ela se encontra — conquista da Lua — que os Estados Unidos conseguiram ganhar no Natal, com o êxito completo da missão da Apolo 8. As pequenas reservas formuladas no início desapareceram completamente no final e os soviéticos saudaram com entusiasmo sem precedentes a façanha dos cosmonautas norte-americanos.

Numa atitude pouco comum, o orgão oficial do PC sovietico, o "Pravda", dedicou parte de sua primeira pagina ao noticiario sôbre a descida no Oceano Pacifico da Apolo 8 com os três cosmonautas sãos e salvos. "O exito da missão da Apolo 8 — afirma — abre uma nova e importante pagina na conquista do espaço pela Humanidade".

O "Pravda" publica também a mensagem que o presidente do Soviet Supremo, Nicolai Podgorny, enviou ao presidente Johnson e um pequeno despacho de seu correspondente em Washington. Este, depois de dar alguns pormenores sôbre a operação de resgate dos cosmonautas no Pacifico, faz questão de ressaltar que a Apolo 8 desceu precisamente na zona estabelecida.

Além das manifestações oficiais, os observadores ocidentais puderam constatar a grande curiosidade do homem comum da rua pela sorte dos cosmonautas e pelo desenrolar de toda a missão. A curiosidade aumentou, quando a televisão começou a mostrar os cosmonautas e parte dos programas que transmitiam do espaço diretamente para a Terra.

Os EUA estão na dianteira

Todas estas manifestações, mais as declarações do cientista Leonid Sedov, o "pai dos Sputniks", segundo o qual os Estados Unidos podem colocar um homem na Lua em maio, indicam que os russos admitem a sua derrota e reconhecem implicitamente que os norte-americanos tomaram a dianteira na "corrida" espacial.

Embora não criticasse a missão da Apolo 8, a imprensa sovietica, manifestando os pontos de vista oficiais, manteve certas reservas, a principio. A "Gazeta Literaria" chegou a perguntar, em certo momento do vôo: "Aqueles que enviaram os cosmonautas em direção à Lua estão certos ou jogaram com a vida destes homens por motivos de propaganda?"

Mas, à medida que a missão caminhava para o exito, as reservas deram lugar aos elogios à coragem dos cosmonautas e à importancia de sua missão. No dia 26, a televisão apresentou imagens da cabina da Apolo 8 e pequenos trechos dos programas realizados do espaço.

Entusiasmo

A discrição dos elogios da televisão e da agencia TASS foi desaparecendo aos poucos e, quando da descida da Apolo 8 no Pacifico, ontem, os comentarios denotavam um franco entusiasmo pela façanha dos norte-americanos. A radio Moscou, por exemplo, que demorou muito a dar a noticia da partida dos cosmonautas de Cabo Kennedy no dia 21, noticiou o exito da missão poucos minutos depois, contra os seus habitos.

Depois, a televisão apresentou um programa especial sobre a descida da cosmonave e o comentario do apresentador dava bem a medida da alegria sincera dos sovieticos: "Sempre desejamos que a missão fosse cumprida com exito. Admiramos a coragem dos cosmonautas".

Sintomático

Uma declaração feita pelo secretario-geral do PC, Leonid Brezhnev, em Minsk, no aniversario da fundação da Republica Sovietica da Russia Branca é interpretada pelos observadores ocidentais como um sintoma claro de que a União Sovietica tem plena consciencia do alcance da vitoria norte-americana e já se prepara para diminuir ou mesmo eliminar a distancia que a separa atualmente dos Estados Unidos.

"Os problemas do progresso cientifico e tecnologico adquirem na atual fase do desenvolvimento humano uma importancia decisiva" — disse Brezhnev. E acrescentou: "Um dos principais problemas da historica competição entre os sistemas comunista e capitalista é precisamente este progresso cientifico e tecnologico".

Sedov fala

"Os norte-americanos podem enviar um homem à Lua em maio próximo" — afirmou Leonid Sedov, um dos mais conhecidos cientistas espaciais soviéticos, em entrevista à revista italiana "La Stampa". "Levando em conta o que realizaram agora — prossegue — acho possivel que os Estados Unidos façam descer um homem na Lua em maio. Estou certo de que os norte-americanos contam com os conhecimentos e meios técnicos necessarios para realizar com êxito mais este importante e arriscado projeto".

O cientista afirmou que os soviéticos não têm planos de realizar uma missão semelhante à da Apolo 8, enviando cosmonaves tripuladas para dar a volta à Lua. Acrescentou que os cientistas soviéticos procedem de maneira diferente de seus colegas norte-americanos, pois partem do principio de que "certos problemas devem ser resolvidos mediante a utilização de aparelhos automaticos de provas, sem tripulação".

E mais adiante: "Nesta fase da exploração do espaço, os cientistas soviéticos crêem que as nossas cosmonaves automaticas são as mais bem aparelhadas para o estudo da Lua e dos planetas vizinhos da Terra. Creio que nos próximos 10 anos os veiculos espaciais automaticos, sem tripulação humana a bordo, se converterão nas principais fontes de conhecimento e exame dos corpos celestes mais próximos".

Finalmente, Sedov desmentiu a informação de que a União Soviética pretenda construir uma plataforma de pesquisas espaciais, que giraria em torno da Terra e serviria como base de lançamento de cosmonaves.

AP, AFP, ANSA, UPI e Reuters

Israel ataca e incendeia o aeroporto de Beirute

BEIRUTE, 28 — Helicópteros israelenses atacaram esta noite, durante 45 minutos, o aeroporto internacional de Beirute, o maior do Oriente Médio, metralhando e bombardeando aviões e edifícios e ateando um incêndio que horas depois ainda não havia sido dominado. O govêrno de Israel assumiu a responsabilidade da incursão, afirmando que fôra desencadeada em represália pelo ataque árabe a um avião israelense em Atenas.

Os helicopteros israelenses surgiram sobre o aeroporto, às margens do Mediterraneo, às 21 horas e 15 (16 e 15 de Brasilia), lançando bombas incendiarias nos depositos de combustivel e escritorios da companhia aérea libanesa "Middle East Airlines" e nas dependencias da "Air Liban". Também a "Lebanese International Airlines" e a "Transmediterranean Airways" sofreram danos, mas nenhum avião estrangeiro foi atingido.

A defesa antiaérea libanesa entrou em ação, mas, aparentemente, os atacantes escaparam ilesos. Embora não haja informações sobre vitimas, muitas pessoas devem ter morrido e outras foram feridas, pois os helicopteros israelenses metralharam até os carros de bombeiros que acorriam para apagar os incendios.

No metralhamento e bombardeio dos hangares, entre oito e doze aviões de passageiros foram destruidos e outros danificados.

Pouco depois do fim do ataque o presidente Charles Helou chegou ao aeroporto, para inspecionar os danos causados, enquanto as radios e emissoras de televisão pediam calma ao povo libanês.

Comunicado

O governo do Libano transmitiu minutos depois o seguinte comunicado: "O aeroporto de Beirute foi objeto de traiçoeiro ataque do inimigo israelense, no qual foram utilizados helicopteros e alvejados hangares da empresa "Middle East Airline". Registraram-se incendios. O corpo de bombeiros tenta controlá-los". Um comunicado posterior dizia que a maioria dos incendios havia sido extinta, advertindo a população para que se mantivesse calma e esperasse novas informações.

Represália

TEL AVIV, 28 — Um porta-voz do governo israelense anunciou hoje à noite que uma unidade de comando atacara o aeroporto de Beirute, no Libano, danificando aviões comerciais árabes, "em represalia ao ataque, efetuado quinta-feira, contra um avião comercial israelense, em Atenas".

A declaração refere-se ao atentado da Grécia, dizendo que "os que perpetraram aquele crime partiram do aeroporto de Beirute e pertenciam à sucursal libanesa de uma organização de sabotagem árabe". E acrescenta: "Os governos árabes que permitem as atividades de organizações de sabotagem em seu territorio, devem saber que arcam com a responsabilidade pelos atos terroristas".

Anteriormente, o primeiro-ministro Levi Eshkol havia advertido que "os aviões comerciais arabes eram tão vulneraveis quanto os israelenses".

Terrorismo

ATENAS, 28 — "Os israelenses são inimigos de minha patria. Cumpri apenas o meu dever". Foram essas as palavras do terrorista arabe (sua nacionalidade não foi revelada) Maher Hussein Yamani, um dos que atacaram com granadas e metralhadoras o "Boeing-707" da "El-Al" no aeroporto de Atenas, quando se dirigia à audiencia de instrução desta manhã com o juiz Nicolaos Stylianakis, encarregado das investigações previas.

Yamani e seu companheiro Mohamed Issa, metralharam e bombardearam o avião israelense, que se preparava para partir, com 37 passageiros, rumo aos Estados Unidos. O atentado ocorreu quinta-feira e redundou na morte de um dos passageiros e em ferimentos em outro e em uma aeromoça.

Protesto

WASHINGTON, 28 — O governo norte-americano protestou hoje à noite em termos energicos contra o ataque de Israel ao aeroporto internacional de Beirute. Um porta-voz do Departamento de Estado informou que o protesto, "redigido nos termos mais energicos", foi entregue à embaixada israelense em Washington.

Aviões

CAIRO, 28 — Como resposta à compra de 50 "Phantom" norte-americanos por Israel, a União Sovietica deverá vender ao Egito 200 caças a jato.

A informação, oficiosa, é tida como exata, nos circulos diplomaticos cairotas. Entretanto, assegura-se que a URSS não fornecerá ao regime de Nasser caças "Mig-23", os mais modernos aparelhos de combate do arsenal sovietico.

Em Tel-Aviv, o primeiro-ministro israelense afirmou hoje que os cinquenta aviões "Phantom" prometidos pelos Estados Unidos não colocarão Israel em igualdade numerica em relação aos paises arabes, "maciçamente armados pela URSS".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Radiofoto UPI

Moscovitas lêem na primeira página do "Pravda" a notícia do êxito da Apolo-8

110 páginas

e mais o

Suplemento Feminino